

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: FOLHA MEIO AMBIENTE

Data: 1960

Pag. 16

POR QUE SÃO TÃO POUCAS AS CANÇÕES?

O Brasil ainda precisa descobrir o Brasil

Quem canta o índio, sua beleza, sua tristeza, seu modo de vida? Quem canta as centenas de tribos existentes e as muitas que foram extintas? Poucos. Muito poucos.

As canções compostas em homenagem ao índio, ou, pelo menos abordando a temática indígena são contadas nas pontas dos dedos dos brancos. Os poetas e músicos aqui surgidos após 22 de abril de 1500 não viram o índio que estava aí, em todos os cantos deste Brasil. Ainda hoje eles estão aí e ninguém vê.

O poeta e o músico são cronistas do tempo e da sociedade. Mas, se para o povo colonizador o índio não existia enquanto indivíduo, enquanto ser humano, como cantariam para eles? O índio, era (e ainda é para muitos) uma espécie de animal selvagem (no seu sentido mais bárbaro), incapaz de se permitir um encontro com os ditos civilizados. Historicamente, o interesse do branco colonizador - os nobres e a Igreja Católica - pelo índio, foi, pela ordem, primeiro de subjugar-lo, depois fazê-lo escravo, tomar-lhe as riquezas da mata e, por fim, exterminá-lo.



Nos tempos coloniais índios e negros eram sub-raças, sub-seres, nem tinham alma. Pior, o índio na visão do nobre, que o queria pelo menos como escravo, era considerado um ladrão, preguiçoso, malcriado, grosso, malandro, sujo. Este era um conceito dos nobres em relação aos índios. No entanto, o povo brasileiro que se formava a partir da mistura destas três raças acabou por incorporar tal conceito. E, infelizmente, perdura até hoje.

Com os portugueses veio a Igreja Católica e sua rica tradição musical. Mas como também na Igreja predominava o preconceito com relação aos índios, o trabalho dos padres consistia em dominá-los, fazê-los abdicar de sua cultura (língua, costumes, música) e adotar os modos civilizados, aí incluindo conhecer os santos da Igreja, trechos da Bíblia, e entoar os cânticos da religião. Não se permitiram os cânticos deles e muitos menos se fez música para eles.

A música ou poema de branco para o índio nos tempos coloniais praticamente não existiu. Mudanças ocor-

rem quando se incorpora à cultura nacional o conceito rousseuniano do "bom selvagem", do índio como modelo de vida em equilíbrio com a natureza; ou melhor, de um ser gerado pela natureza - sendo, portanto, bom, puro, isento de maldades. Clássicos como "O Guarani", de José de Alencar retratam este ideal utópico, absolutamente impregnado de um déjà vu cristão de retorno ao paraíso do Gênesis. Esta percepção resulta de um sentimento de bondade para com o índio mas é, evidentemente, também um exemplo de ignorância com relação ao seu modo de vida. Tal percepção acabou por se instalar em definitivo na cultura nacional, refletindo-se nas artes plásticas, literatura, cinema, música.

Enfim, ao longo da história do país que se formava da mistura de tantos sangues, são escassos os poemas e mais ainda as músicas feitas para os índios. Ainda hoje é assim. Mesmo com a difusão da cultura indígena, ainda falta muito para o povo brasileiro saber o mínimo: que há muitas raças indígenas e que se deve respeitá-las. A grande maioria da população discrimina o índio, tratando-o como ser inferior. Como se hoje fosse 22 de abril de 1500. Por isso são tão poucas as canções feitas para eles.

O Brasil ainda não descobriu o Brasil.

(D.L.)

SOCIOMBIENTAL	
Fonte	Folha Meio Ambiente
Data	Abri 1999
Class.	560
Pg	16
Documentação	